

Ajudem a nossa terra

Avença

Redacção, Administração e Oficinas
Rua da Paz — Quinta do Loureiro
CACIA — Telef. 91118

Proprietário, Director e Administrador

MANUEL DAMIÃO
Sucessor de José Marques Damião

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor

António da Costa Pinto

Redactor principal
ANIBAL CRUZ
(Representante em Lisboa)

PASSOU no dia 13 do corrente o centenário do nascimento do Conselheiro Luís de Magalhães, poeta, jornalista, crítico literário, romancista, ilustre homem público, filho do grande tribuno parlamentar aveirense José Estevão Coelho de Magalhães.

Poeta, a sua poesia, dentro do nosso lirismo tradicional, encontra-se bem representada em alguns livros que intitulou de «Primeiros Versos», «Frota de Sonhos»; prosador, da sua prosa disse Eça de Queirós que era uma «prosa viva»; jornalista, serviu com excelentes artigos os melhores periódicos do seu tempo, tendo-se iniciado neste ramo da sua actividade em «A Província» do seu amigo Oliveira Martins; crítico literário, são modelares as suas críticas à «Relíquia» e aos «Maias», de Eça de Queirós; romancista, mostra as suas aptidões no género em «O Brasileiro Soares», com um prefácio do autor de «O Primo Basílio», que põe em relevo a originalidade de Luís de Magalhães; ilustre homem público, o filho de José Estevão, que sentia a nossa História — História que lhe inspirou o poema camoniano «As navegações» e «D. Sebastião», evocação do mito sebástico, — ele teve sempre a sua Pátria no coração e na inteligência, pelo que a soube servir sempre com dedicação, entusiasmo, com probidade, com firmeza de convicções. Alguém disse que três amores encheram a vida de Luís de Magalhães: — o lar, as letras, a Pátria.

O Município de Lisboa não quis deixar passar despercebida a passagem do centenário do nascimento deste seu ilustre filho. E assim, prestou-lhe uma homenagem sentida, com o descerramento de uma lápida no prédio n.º 121 da Rua de «O Século», casa onde nasceu o Conselheiro Luís de Magalhães.

Em volta de uma mesa, colocada no passeio fronteiro ao edifício oitocentista, e sobre um tapete vermelho, tomaram lugar o presidente do Município, Sr. Brigadeiro França Borges, acompanhado do seu secretário Dr. Sousa e Melo, as Sr.ªs D. Joana e D. Maria da Conceição Magalhães e D. Maria da Conceição Souto-Mayor, respectivamente filhas e sobrinha-neta do homenageado e outros membros da família.

Presentes, estavam também alguns vultos de destaque nos meios intelectuais e muitas outras individualidades.

A abrir a cerimónia, a Sr.ª

O centenário do nascimento do CONSELHEIRO LUÍS DE MAGALHÃES

D. Joana Magalhães, procedeu, acompanhada pelo presidente do Município, ao descerramento da lápida comemorativa, que se encontrava coberta pela bandeira da cidade e que tinha os seguintes dizeres:

Nesta casa nasceu a 13 de Setembro de 1859 Luis Cipriano Coelho de Magalhães, filho de José Estevão, nobre figura intelectual e moral, bom português, poeta, prosador e estadista, honrou a Pátria e o nome do seu pai. Homenagem da Câmara Municipal de Lisboa, 13 de Setembro de 1959.

A lápida ficou colocada imediatamente abaixo de outra ali existente, comemorativa do falecimento de José Estevão Coelho de Magalhães, e que diz:

A 5 de Novembro de 1862 faleceu nesta casa o grande tribuno José Estevão Coelho de Magalhães — 26-12-1909.

Após o descerramento da lápida, usou da palavra o Sr. Brigadeiro França Borges, que afirmou, falando de Luís de Magalhães:

«Homem de letras e homem de Estado, da sua vida pública ficou um rastro luminoso, que não poderá nunca extinguir-se. Como político, legou-nos um nobre exemplo de integridade e de isenção que marca da nossa história agitada dos princípios deste século. Como escritor, quer na Imprensa, quer no livro, sempre a sua pena, aparada no melhor gosto literário, serviu o que de mais alto e de mais nobre assimilou a sua inteligência. Amigo e companheiro dos mais egrégios espíritos do seu tempo — e que foi um tempo de grande e excepcionais espíritos — foi Luís de Magalhães, como poeta e como prosador, um digno par dessa corte magnífica de intelectuais: — Eça, Antero, Oliveira Martins, Ramalho, Junqueiro, Alberto Sampaio, António Feijó e tantos outros. E a sua obra ficou a atestar que, por direito próprio, ombreava com esses gigantes da inteligência portuguesa».

Por sua vez, o Sr. Capitão Júlio da Costa Pinto, falando da personalidade, a que chamou «tão complexamente simples», do Ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de João Franco, proferiu um importante discurso, em que destacou o brilho da inteligência do Conselheiro Luís de Magalhães, o seu acendrado patriotismo, a sua bondade inestimável. E a filha do autor

de «D. Sebastião», falando por fim, afirmou:

«Eu creio que nenhuma homenagem poderia ser mais grata a meu pai, se lhe fosse permitido ver-se agora lembrado, nenhuma poderia enternecer tanto o seu coração, enchê-lo de gratidão para com a sua terra natal, do que esta manifestação com que Lisboa acaba de o consagrar.

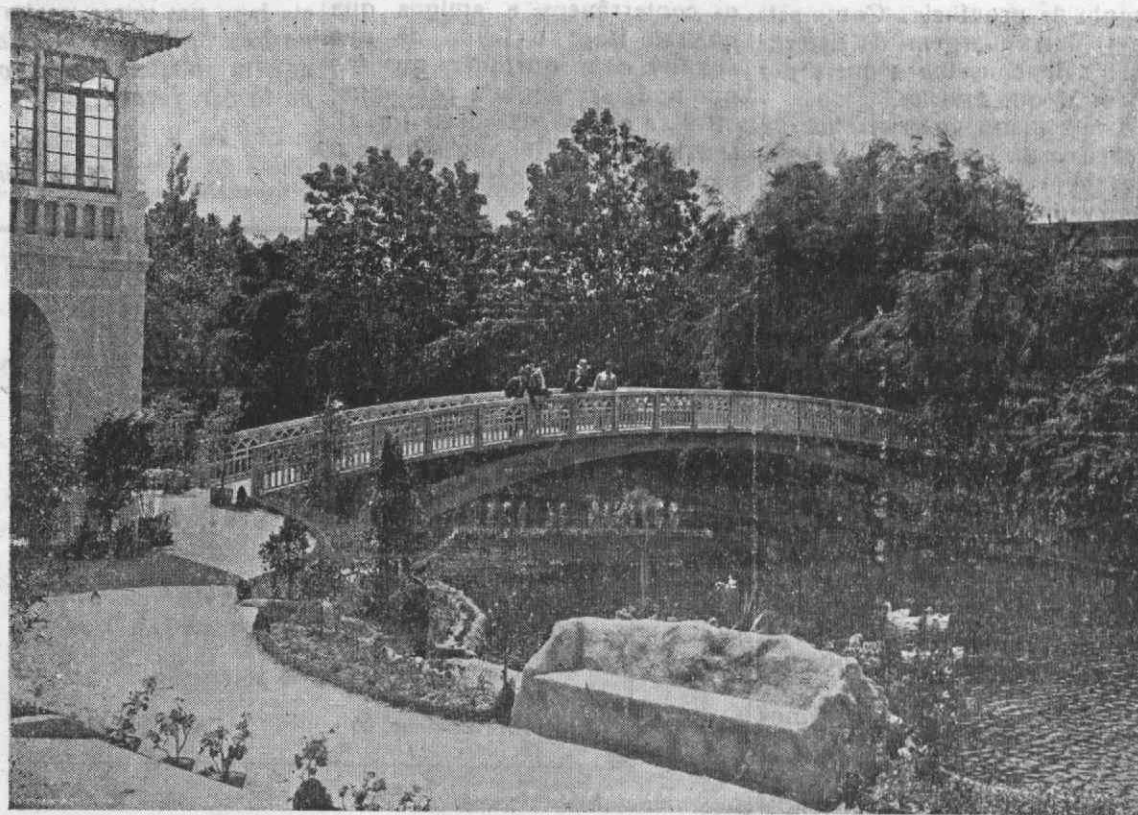
E nós, as filhas, netas e bisnetas de Luís de Magalhães e de José Estevão, criadas num ambiente familiar cheio de fortes tradições, aprendendo de crianças a conhecer, a amar, a venerar aqueles que nos precederam na vida, com a perfeita noção do alto valor moral da cerimónia agora efectuada, mais uma vez endereçamos à Excelentíssima Câmara Municipal de Lisboa os nossos reconhecidíssimos agradecimentos».

Homem probo, intelectual brilhante, homem público que não se corrompeu, Luís de Magalhães bem merecia, pois, esta homenagem da Câmara de Lisboa. Bem a merecia ele, que tanto amou a sua terra, que foi um nobre paladino da causa de Lisboa e de Portugal.

S. N.

VISITE O PARQUE DE AVEIRO

A gravura mostra-nos um encantador trecho do Parque de Aveiro com a ponte de cimento que atravessa o lago junto do Salão de Chá, o que é muito apreciado.



OUVE-SE dizer a cada passo que em Cacia nada se conserva e a verdade é que todos, a pouco e pouco, nos vamos arreigando a essa triste ideia.

E quando se fala no que existe noutras terras e se lamenta o facto de cá nada se conseguir fazer, diz-se que não temos hoje em Cacia homens capazes para certas realizações. E deixamos assim ir correndo o tempo na crença de que nada se consegue, nesta apatia sem limites, quando a verdade é que somos nós os únicos culpados desta fraqueza. Porque isto afinal é fraqueza que se apossa dum povo, que se apossou do povo Caciense. E esta fraqueza de tal forma se vai enraizando na nossa mente, que, se de quando em quando um fulano mais persistente teima em fazer qualquer coisa, logo depara com más vontades por parte de uns ou outros apegados à crença daninha de que não vale a pena perder tempo porque em Cacia nada se consegue. E se o sujeito continua a teimar e chega a começar, os seus oponentes troçam dele, hostilizam-no sem escrúpulo por todos os meios de que possam servir-se! Porquê esta aberração? Porque não reagimos a esta falta colectiva, esquecendo mal entendidos já velhos, caprichos pessoais e teimosias mesquinhas? Se há alguém com vontade de fazer, ou de qualquer forma auxiliar, alguma coisa nesta nossa terra, porque não nos devotamos com tenacidade ao trabalho, pondo o bairrismo acima dos nossos caprichos? Eu, por experiência própria, posso afirmar que se tivermos vontade e nos soubermos disciplinar e persistir num determinado trabalho, esse trabalho há-de aparecer feito um dia. E nós temos de pôr os olhos sentidos nesta realidade. É que somos, neste recanto, que é a nossa terra, os responsáveis actuais! Os nossos descendentes têm os olhos postos em nós. O folclore, o teatro e a música, são autênticas escolas de cultura para os jovens, onde o seu intelecto se pode desenvolver e formar condignamente. Se estamos delas os nossos filhos, estamos, sem o saber, a atirar com a juventude para os locais do vício, procedemos de forma que ela, em procura de distrações, se afaste dos nossos olhos e se embrenhe em desregramentos catastróficos, numa época em que a mentalidade hu-

mana tende para a degeneração. De tal maneira nos temos habituado a não fazer coisa alguma, que até mesmo as festas locais, que noutros tempos eram o brio dos seus juizes e mordomos, escolhidos entre os maiores, hoje ou não se fazem, ou quando se fazem já não são feitas pelos maiores, que parece hoje em dia considerar isso uma baixeza.

Divagando um pouco, porque isso vem a propósito, vou apresentar aos meus conterrâneos alguns exemplos de bairrismo na freguesia de Válega, do concelho de Ovar, localidade que conheço muito bem e onde tenho muitos amigos, desde que lá caí pela primeira vez em 1954 como ensaiador de folclore.

Todos os anos no dia 16 de Agosto (15, 16 e 17) efectua-se em Válega grandes festas à Padroeira ou seja à Nossa Senhora do Amparo. Os indivíduos de maior destaque — doutores, outros intelectuais, proprietários e comerciantes categorizados, são quem fazem sempre essa festa. Para isso impuseram o seguinte hábito: Esses indivíduos, uns 30 ou 40, constituíram-se em 4 grupos e cada grupo ou comissão, com indivíduos de todos os lugares da freguesia, faz a festa um ano. Isto faz com que de 4 em 4 anos sejam sempre, mais ou menos, os mesmos a fazer a festa. Em 1954 a comissão gastou na festa para cima de 60 contos. Entre outros atractivos foi deliberado que em cada lugar da freguesia se organizasse um rancho folclórico para abrilhantar a festa (foi assim que me vieram buscar a Cacia a primeira vez para organizar o rancho do lugar de Candosa) tendo por isso sido exibidos 7 ranchos todos da freguesia. Eles fazem o pedidório para a festa como em qualquer parte se usa — e fazem-no de camionete em todos os lugares da freguesia — mas como todas as comissões primam de ano para ano para fazer sempre melhor, as despesas são sempre muito superiores ao produto do pedidório, sendo essa diferença sempre paga pelos membros da comissão. Quer isto dizer que de 4 em 4 anos estão esses indivíduos a dispendir do seu bolso avultadas quantias para que a festa da sua terra seja sempre cada vez mais grandiosa. Este ano, que também lá me encontrei com o já profissional Rancho Folclórico (Conclui na 2.ª página)

Drogas e Ferragens do Baixo Vouga, L. da

Largo 5 de Outubro — CACIA — Telef. 91128 (PF)

Secção de: Drogas, Ferragens, Materiais de construção, Artigos eléctricos, Papelaria, Comissões e consignações

Para quê perder tanto tempo à procura do que lhe falta? No mais completo sortido das «Drogas e Ferragens do Baixo Vouga, L. da», encontrará tudo o que pretende, melhor e mais barato.

Só compra bem quem comprar nas «Drogas e Ferragens do Baixo Vouga, L. da»

Ajudem a nossa terra

Conclusão da 1.ª página

de Santa Maria de Válega, contou-me que as despesas da festa foram superiores a 100 contos.

Este rancho folclórico foi também assim organizado há dois anos por ocasião da festa e não mais se desmanchou, devido ao espírito bairrista do seu director Ex.º Sr. José Duarte de Oliveira Amaral, abastado proprietário e categorizado comerciante de Válega — o rei do sal — que não se tem poupado a trabalhos e despesas para que este rancho seja hoje considerado entre os melhores do País. Foi este senhor que me veio convidar a Cacia para ensaiador do seu rancho.

A cabeça de todos estes homens que se devotam inteiramente ao cuidado de manter o bom nome da terra que lhe serviu de berço, encontra-se o Ex.º Sr. Comendador da Ordem de Benemerência António Augusto da Silva, grande comerciante grossista no Porto — com armazéns de ferro na Rua do Alameda — que completou este ano 1150 contos de quantias em dinheiro que tem dispendido no engrandecimento da sua terra e afirma-se em Válega que este ilustre senhor tem garantido que gastará até completar a quantia de 3000 contos. Este ano por sua oferta foi inaugurado um monumento em granito à Padroeira, que importou em 112 contos e no interior da igreja ainda grandes e majestosos revestimentos a toda a altura das paredes laterais em azulejo artisticamente desenhado, representando várias passagens da vida de Nossa Senhora em tamanho natural, um categorizado e artístico altar-nicho (semelhante a um forno com grande abertura) com o Senhor dos Passos em tamanho natural ao centro e tendo em volta nas paredes interiores em alto relevo várias passagens da vida de Jesus. Esta artística e rara arquitectura é a obra religiosa mais encantadora que tenho visto — um moderníssimo e bem delineado baptistério e várias e sumptuosas peças em talha de mobiliário religioso de riquíssima madeira, obras estas que é raro encontrar-se num templo da província. Como esta igreja fica à margem da Estrada Nacional, aconselho a quem por lá passar que a visite.

Este espírito bairrista não é exclusivo do povo de Válega, aqui bem perto de nós temos observado factos semelhantes e na nossa terra também noutros tempos se via disto.

Cacia continua a ser uma das freguesias mais ricas do Concelho de Aveiro e talvez não exagere se disser que em todos os cantos do Globo e em todas as categorias sociais existem filhos, netos ou bisnetos de Cacia, vivendo a maior parte deles uma vida brilhante e desafogada. Não creio que todos esses nossos conterrâneos, os seus filhos ou os seus netos, se hajam esquecido da terra que lhes deu origem! E eu apelo para eles, pedindo que nos ajudem nalguns empreendimentos bairristas a que já demos começo, porque nós, os que cá ficamos, na maior parte pouco mais podemos oferecer do que a nossa boa vontade e o nosso

esforço, visto que o trabalho da terra pouco mais nos pode proporcionar do que o pão de cada dia.

Presentemente estamos empenhados em oferecer música, teatro e folclore à nossa terra, para educação e cultura dos nossos jovens, que os queremos ver mais familiarizados e afeiçoados à terra onde nasceram. Mas surgem-nos dificuldades de toda a ordem. Não temos casa apropriada e não temos verba, precisamos de tudo porque nada temos. Já que me dediquei também ao folclore, tenho empenho em apresentar-vos futuramente nos dias de festa as danças e as cantigas (com os costumes) dos nossos avós cacienses, com o nosso rancho folclórico que já se encontra em ensaios novamente. Sabeis quais as despesas para o conseguirmos, que para nós constitui um caso impressionante? São as despesas com a casa, a luz, a música e os trajes dos componentes, mas sobretudo com os trajes dos componentes. Mais tarde teremos necessidade de um estrado próprio e de uma aparelhagem sonora (para esta parece que já temos uma promessa). Estou convencido de que cheguei até ao fim e é meu desejo levar este agrupamento a cantar e dançar as belezas da nossa terra, tal como antigamente era uso, aos grandes centros do País onde se encontrem conterrâneos nossos, para que estes, rejubilados, possam dizer aos seus amigos: *é assim que é Cacia!*

Digo que chegarei até ao fim porque felizmente contra o que eu receava, de todos os lados deparo com grande simpatia pelo Rancho Folclórico e isto foi uma grande ajuda quando, no fim das festas de Aveiro, procedi à sua reorganização. São várias as pessoas que se têm oferecido para cotização das despesas que já se estão fazendo (já se compraram 3 instrumentos musicais) mas só agora, depois de se poder verificar que estamos seguros desta realização, entendi chegado o momento de pedir. Para já, afim de acorrer às despesas mais urgentes agradeço a contribuição de todos os conterrâneos e amigos que queiram fazer o favor de nos auxiliar com qualquer quantia, que pode ser enviada para mim, ou para a redacção deste jornal. Igualmente aceito sugestões e o oferecimento de pessoas idóneas

ECOS & NOTÍCIAS

IMPRESA REGIONAL

Reuniram em Lisboa os delegados da Imprensa Regional das Ilhas Adjacentes, para dar continuidade aos trabalhos iniciados em Janeiro e Março da Imprensa Regional do Continente.

As sessões de trabalho tiveram lugar nos dias 9, 10 e 11 do corrente, em que se desenvolveu acção notável a favor dos interesses dos jornais das províncias.

II PLANO DE FOMENTO

Eleva-se a 20.000 contos o total das verbas já atribuídas este ano para melhoramentos em diversos pontos da província de Angola, ao abrigo do II Plano de Fomento.

MUDANÇA DA HORA

De acordo com a lei, que para isso designa o primeiro domingo de Outubro, será este ano, no dia 4 do próximo mês, restabelecida a hora normal de Inverno. Assim, às 3 horas da madrugada daquele dia, os ponteiros dos relógios devem ser atrasados de 60 minutos, passando-se desta maneira à hora normal.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de ontem, dia 25:

1.º prémio	34001
2.º "	37950
3.º "	15475
4.º "	40281

que se disponham a auxiliar-nos na angariação de fundos e, desta possível reunião de pessoas, pode muito bem sair uma direcção, com vista à futura administração do Rancho. Sendo de prever que daqui vá surgir uma associação, já estou tomando nota dos nomes de pessoas que se têm oferecido para uma cotização mensal. Este assunto, no entanto, será tratado com pormenores num próximo artigo neste jornal.

E agora meus caros conterrâneos e amigos, vamos baptizar o Rancho!... Não me indicam uma senhora para sua madrinha? Uma senhora muito boazinha que lhe ofereça um enxoval muito lindo — por exemplo: uma linda fralda com pinturas, fitas e bordados, colocada numa linda haste a que costumamos chamar Bandeira? Não fazemos questão de que se nos apresente também um padrinho, um bom padrinho... muitos tios e muitas tias, porque vamos precisar de muitas roupinhas e doutras coisas. E como se há-de chamar o bebé? Ou seja, o Rancho? Ficaria bem um nome assim: *Jovens da Foz do Vouga - Cacia?* Não fiquem indiferentes à vossa resposta por favor!

Em 22-9-59.

António Perfeito.

ÁFRICA

ESCOLHA VAPOR E DATA DE SAÍDA

Imediato andamento escreva à

Agência de Viagens Almeida

(Fundada há 76 anos)

Rua Luís de Camões, 39 — AGUEDA — Telef. 59419

Carteira Elegante Observatório

Fizeram anos:

No dia 23, a sr.ª D. Delmira Soares Dias, 64 anos, de Taboeira e residente em Lisboa; o sr. José Marques de Oliveira, 44 anos, natural de Mataduchos e casado em Cacia, laborioso industrial de padaria em Meia Via (Entroncamento); e o sr. José dos Santos Rodrigues Barbosa, 19 anos, filho do sr. Agostinho Rodrigues Barbosa e de sua esposa sr.ª Maria Valente dos Santos, de Mataduchos e residentes na capital.

— Em 24, o sr. Raúl Ferreira Couto, 48 anos, de Angeja e hábil artista pintor da construção civil de Lisboa; o sr. Bruno Tavares da Silva, 36 anos, de Angeja e ausente no Canadá; e a sr.ª D. Júlia do Carmo da Silva, esposa do sr. Adelino Esteves da Eira, activos comerciantes em Cacia. — E em 25, a sr.ª Professora D. Maria Isabel Farto Ferreira Ramos, esposa do sr. Henrique Ramos, proprietário da Foto-Central, de Aveiro; e a menina Maria Cândida Martins Ferreira, completou 918 dias primaveras, filha do sr. João Ferreira Amaro e de sua esposa sr.ª Adelaide Martins Simões, de Cacia e residentes em Urqueira.

Fazem anos:

Hoje, dia 26, a sr.ª D. Maria Helena Neves dos Santos, 23 anos, esposa do sr. Dr. Fernando Simões de Lemos, médico em Lisboa, filha e genro do bom caciense sr. Manuel dos Santos Capião e de sua esposa sr.ª D. Albertina Neves dos Santos, conceituados comerciantes na capital; a sr.ª Alzira de Jesus Capela, 29 anos, esposa do sr. César Marques Capela, natural do Fontão e guarda da P.S.P., em Lisboa; o sr. Joaquim Rodrigues Ascenso, 50 anos, de Vilarinho e residente em Lisboa; e o sr. Domingos de Oliveira Garrido, 55 anos, industrial de sapataria e tamancaria em Cacia.

— Amanhã, 27, a gentil menina Manuela Nunes de Carvalho, colhe 28 primaveras, filha do bom angejense sr. Júlio Nunes de Carvalho e de sua esposa sr.ª D. Judite Nunes de Carvalho, laboriosos industriais de padarias em Lisboa e em Olhão; a sr.ª D. Eleuzinda Sousa Castro, 45 anos, natural de Vilarinho, esposa do sr. José da Silva Castro, de Esqueira, e o filho destes, sr. Fernando José de Sousa Castro, faz 25 anos também neste dia, residente em Lisboa; o José Maria Teixeira da Silva, 13 anos, filho da sr.ª Celeste Dias Teixeira, residentes em Cacia, e de seu marido sr. José Maria Ventura da Silva, panificador em Viseu; e o interessante Adriano Manuel Sequeira Tavares Cirne, completa 5 anitos, filhinho do sr. Manuel Tavares Cirne e de sua esposa sr.ª Lídia Sequeira Tavares, de Sarrazola e residentes em Alcobaca.

— No dia 28, o sr. Luís Carlos Escudeiro, 58 anos, 2.º sargento da Guarda Fiscal em Sabugal (Guarda); o sr. Sebastião Nunes Marques, de Taboeira e vendedor de pão em Lisboa; a sr.ª D. Maria Rosa Rodrigues Teixeira, 43 anos, esposa do sr. Jaime de Matos Costa, naturais de Vilarinho e Cacia e laboriosos industriais de padaria em Lisboa; e a sr.ª D. Guilhermina Araújo de Matos, 30 anos, esposa do sr. Domingos

A propósito do concurso de pesca que o Clube Recreio Caciense vai realizar no próximo dia 27 e à referência que na notícia se faz ao novo peixe que habita as águas do Vouga — o Achigã — achamos oportuno fazer uma resumo da história e descrição daquela espécie ictológica, destinada aos curiosos destas coisas, que ainda com ele não estejam relacionados.

«Micropterus salmoides» é a sua classificação científica. A classificação parece ser pouco correcta, pois nem é «micropterus» (barbatana curta) e «salmoides» também não, pois de salmónide nada tem. Mas, em suma, classifica-se assim, e assim ficará.

É oriundo da América do Norte onde é conhecido pelo nome de «Black-bass», ou seja «robalo negro».

No Canadá adoptaram o nome de «achigã» proveniente de «a-chi-gan» nome porque era conhecido pelos índios ao tempo da descoberta da América, e que significa «o que salta».

Em França chama-se «achigã» ou «perche-noire».

Em Portugal recebeu — e muito bem — o nome de achigã.

Carnívoro voracíssimo, come de dia e de noite tudo quanto lhe passa perto, a mexer, e lhe caiba na enormíssima boca.

Desova nos meses de Maio e Junho, sendo de 3.000 ovos, aproximadamente, a postura de cada fêmea. Lemos, contudo, há dias, que se chegou recentemente à conclusão segura de que em Portugal desova duas vezes por ano. Talvez isto esteja o segredo da rapidez com que se desenvolvem os povoamentos já feitos.

Possui corpo robusto, assemelhando-se quando adulto, ao cherne, tendo o dorso verde-azeitona desmaiado e os flancos e ventre dourados-claro.

A boca é enorme, indo além da vertical que desce dos olhos.

Aclimata-se facilmente, tanto vivendo nas águas quentes dos rios da montanha como nas águas frias dos rios e lagos ou lagoas do centro e sul.

É um dos peixes mais cotados desportivamente, facto este devido a tanto se poder capturar com iscas naturais como artificiais, tudo servindo, desde a científica pluma até à vulgar minhocinha viva, passando por toda a gama de colibres, devons, e enganos dos feitos mais disparatados.

Foi lançado, a título experimental, por um particular, há 3 ou 4 anos, no Rio Agueda, perto da confluência com o Vouga. Proliferando de forma notável, encontra-se já, com muita abundância, na Samouqueira, Vála Negra e Ponte do Caminho de Ferro, em Cacia, onde já têm sido capturados em boa quantidade exemplares de tamanhos muito bons, pois já os lá vimos com peso que ultrapassa o quilo, o que para começar já não é nada mau.

Sequeira Araújo, empregado de pastelaria em Lisboa, filha e genro do caciense sr. António da Silva Matos e de sua esposa sr.ª D. Rosa de Araújo de Matos, e o filho destes, sr. António Araújo de Matos, faz 29 anos no dia 2 de Outubro próximo, residentes na capital.

— Em 30, o sr. Alvaro Gonçalves de Sousa, empregado na Fábrica de Celulose, de Cacia.

— No dia 1 de Outubro, o sr. Manuel Dias Gomes, de Sarrazola e conceituado industrial de padaria em Barcelos; e o sr. Adriano Marques Cândido, 55 anos, de Angeja e residente em A da Beja (Beja).

— E em 2, a gentil menina Maria Arlete Rodrigues Pereira, completa 20 floridas primaveras, filha do sr. José Maria Pereira Felix e de sua esposa sr.ª D. Maria Amália Rodrigues Felix, da Quinta e conceituados industriais de padaria em Paço de Arcos; e o sr. Fernando Nunes de Oliveira, da Póvoa e laborioso industrial de leitaria e pastelaria em Alhandra.

Muitas felicidades para todos.

Para terrenos na Barra

José Gonçalves da Cruz



NO

ARMAZÉM SÉRGIOS

Encontrará V. Ex.ª os mais modernos e variados tecidos de Lã

O tecido das 4 estações

Av. Dr. L. Peixinho, 66 AVEIRO

De Taboeira

A homenagem à nossa Professora. Como estava anunciado foi consagrada no último domingo a justa e merecida homenagem à distinta professora deste lugar sr.ª D. Glória da Assunção Costa, promovida pela Comissão Auxiliar do Progresso de Taboeira.

A sessão solene, realizada na sala de aula, foi largamente concorrida, tendo presidido o sr. Dr. Alberto Souto, presidente da Câmara Municipal de Aveiro, que além de várias entidades civis e militares, era ladeado pelos srs. Dr. Orlando de Oliveira, reitor do Liceu de Aveiro; Boaventura Pereira de Melo, director escolar de Aveiro; uma deputação da Mocidade Portuguesa, etc.

Discursaram os srs. Dr. Jaime Rodrigues Machado, Manuel de Oliveira Lares, Manuel Marques Fernandes, Director Escolar de Aveiro, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro e por último a homenageada, que agradeceu a homenagem e as palavras amáveis e elogiosas que lhe foram dedicadas por todos os oradores.

Em seguida foi oferecido pela Ex.ª Sr.ª D. Arcelina Valente Moreira um «Porto de Honra», no seu solar da Quinta de Taboeira, onde falou em agradecimento o filho da homenageada sr. António Emanuel da Costa Lemos.

A nossa Professora foi oferecida uma medalha do Milenário de Aveiro, pelo Sr. Presidente da Câmara; uma salva de prata, pela Comissão Auxiliar do Progresso de Taboeira, várias lembranças dos alunos e pessoas deste lugar e muitos ramos de flores pelas crianças.

Na passagem da Sr.ª Professora para o «Porto de Honra», a interessante menina Beilde Natércia de Oliveira Lares Carvalhal espalhou flores aos pés da sua professora.

Casamento.—No dia 13 do corrente realizou-se na igreja paróquial de Esgueira o casamento da menina Maria da Luz Rodrigues Pinto, de 22 anos, filha de João Simões Pinto e de Anunciação Rodrigues da Silva, já falecidos, deste lugar, com o sr. José Gomes da Costa, de 23 anos empregado na Fábrica de Celulose, filho do sr. Gil Fernandes da Costa e de sua esposa sr.ª Maria Gomes Marques, de Eixo.

Foram padrinhos dos noivos o sr. José Fernandes das Neves, de Azurva, e a sr.ª Maria da Luz dos Santos Melo, deste lugar.

O cortejo nupcial foi constituído por 11 automóveis.

Em casa da madrinha da noiva, sr.ª Emília de Matos Nunes, com quem aquela vivia há anos, foi servido um lauto jantar a cerca de 60 convidados, o qual decorreu na melhor confraternização.

No novo casal, que fixou residência neste lugar, desejamos um futuro cheio de felicidades.

Anos.—No dia 30 do corrente, colhe 16 primaveras a menina Maria Lisete Marques Sécio, filha do sr. Manuel Marques Sécio, empregado na construção cicil, e de sua esposa sr.ª Emília Marques da Cruz, deste lugar.

—E em 1 de Outubro, faz 11 anos o menino Rafael de Oliveira da Silva, filho do sr. Malaquias Marques de Oliveira Silva e de sua esposa sr.ª Alice de Oliveira Matos, deste lugar.

Muitas felicidades.—C.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

1.ª publicação

Dr. Alberto Souto, presidente da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

Faço público que MANUEL DAS NEVES, casado, residente na Rua Jaime Moniz, n.º 15, freguesia da Olória, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de seu filho JOÃO MANUEL GONÇALVES DE SEIÇA NEVES, do jazigo da Família Marques da Nata, no Cemitério Central desta cidade, para jazigo de Família, no Cemitério da freguesia de Anobra, concelho de Condeixa-a-Nova.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 24 de Setembro de 1959.

O Presidente da Câmara, Alberto Souto.

NOTÍCIAS LOCAIS

O acesso à Pista de Remo

Se não fora alagar-se com facilidade, logo às primeiras chuvas, uma cova existente ao fim da descida para o Murçaíno, que impede a passagem de veículos, principalmente, até junto ao Rio e Pista de Remo, pela grande quantidade de lama que ali também se amontoa, ainda hoje o Murçaíno, um dos locais mais pitorescos da nossa terra, seria bastante frequentado por pessoas que nos visitam.

A despesa seria pequena se a Câmara de Aveiro quisesse dar um getinho. Bastavam duas pequenas barragens para susterm as águas naquele ponto, cuja largura é diminuta, e a limpeza permanente das valas dos terrenos de arroz que ficam próximas e que, devido às ervas que nelas se desenvolvem, obrigam a que a água da Fonte da Margarida ali se venha juntar com as das marés e as pluviais.

Ao estado lastimoso da rua João Chagas, que lhe dá acesso, nos referiremos no próximo número.

O terrço que a Câmara lá põe no verão, para beneficiar a passagem para a Pista, é agora um lamaçal tremendo, que tem a rua intransitável. Por este motivo os moradores daquela artéria reclamaram na nossa Junta de Freguesia.

Concurso de Pesca

Realiza-se amanhã, dia 27, o anunciado concurso de pesca inter-sócios do Clube Recreio Casciense, nos pesqueiros do Rio Vouga.

A's 22 horas será feita a entrega dos prémios no salão do Clube, constantes de várias taças, medalhas e artigos de pesca.

Padaria

Trespasa-se ou aceita-se sócio, em Azurva, com boa cozedura de farinha espadada, triga-milha e borua, por motivo de não poder estar à testa da casa.

Tratar com José Maria de Oliveira, na mesma. (41)

Palheiros

Alugam-se dois na Quinta Falar com Luisa Baptista Rua da Liberdade — Quinta

Agradecimento

João Pereira Duarte

A sua esposa Generosa Domingues da Silva, os filhos, genros, noras, netos e mais família do saudoso João Pereira Duarte, vêm por este meio testemunhar o seu mais sincero agradecimento a todas as pessoas que se incorporaram no funeral do seu ente querido e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Cacia, 20 de Setembro de 1959

A família muito reconhecida.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

(1.ª publicação)

Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

Faço público que MANUEL DAS NEVES, casado, residente na Rua Jaime Moniz, n.º 15, freguesia da Glória, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de seu pai, JOÃO DAS NEVES, do jazigo da família Ritos, no Cemitério Sul, desta cidade, para jazigo de Família, no Cemitério da freguesia de Anobra, concelho de Condeixa-a-Nova.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 24 de Setembro de 1959.

O Presidente da Câmara, Alberto Souto.

Mataduchos e Alumieira

Anos.—No dia 13, passou o seu aniversário o sr. Ismael Gomes Gautier, nosso estimado conterrâneo e benquista industrial de padarias em Lisboa e no Barreiro.

—E em 17, completou 9 rianhas primaveras a interessante Maria do Rosário Barbosa Maia, filha do sr. Manuel Maria da Maia, funcionário do Grémio dos Industriais de Padaria de Lisboa, e de sua esposa sr.ª D. Ilda Barbosa Maia.

Este aniversário foi festejado em Espinho, onde se encontram em veraneio.

Muitas felicidades.—C.

De Frossos

Anos.—No dia 19, fez 35 anos a sr.ª Maria da Conceição Duarte, esposa do nosso conterrâneo sr. Fernando Gonçalves Rodrigues, vendedor de pão em Lisboa, onde são residentes.

Os nossos parabéns.—C.

De Loure

Anos.—No dia 17, fez 21 anos o sr. Altino de Melo Abreu, industrial de padaria em Sacavém, filho da sr.ª Maria da Silva Melo, residente em Moseavide, e do nosso saudoso conterrâneo Manuel Ribeiro de Abreu.

Felicitemo-lo.—C.

Espingarda

Calibre 16, em bom estado, com toda a documentação legal. Vende José Maria dos Santos — Paço — Cacia. (2-2)

De Angeja

Fontenário de S. Gregório.—Está a ser canalizada a água para abastecimento do fontenário de S. Gregório, da rua da Pereira, que dentro de dias beneficiará a população.

Casamento.—No último domingo realizou-se na nossa igreja o casamento da menina Maria da Glória Tavares de Almeida, de 17 anos, empregada na Fábrica de Celulose, filha do sr. Armino Rodrigues de Almeida e de sua esposa sr.ª Rosa Fernandes Tavares, moradores nos Outeiros de Baixo, com o sr. Manuel Pinto da Cunha, de 27 anos, também empregado na Fábrica de Celulose, natural da freguesia de Gestação do concelho de Baião, filho do sr. Alexandre Pinto da Cunha, residente em Lordelo (Porto) e de Florbela da Conceição, falecida.

Foram padrinhos dos noivos o sr. Dr. Jaime da Silva Portugal e a menina Maria de Lourdes Marques da Silva Baptista.

Ao novo casal desejamos um futuro cheio de felicidades.

—E' de premente necessidade a construção de casas de habitação na nossa terra, pois que de cada vez mais se nota a falta de alojamentos para as inúmeras famílias que aqui vêm parar por os seus chefes terem cá os seus empregos.

De Africa.—Com sua esposa e filhos, chegou há dias ao Fontão o sr. Avolino Tavares da Silva, comerciante no Lobito.

Regresso.—Do Hospital de Aveiro, onde esteve internado umas semanas, devido ao acidente de que foi vítima, regressou à sua casa da nossa Praça o sr. Adélio Nogueira Souto, acreditado comerciante local e presidente da nossa Junta de Freguesia.

Encontra-se em vias de restabelecimento, o que lhe desejamos muito sinceramente.

Anos.—No dia 12, fez 33 anos o sr. Raúl da Silva Amaro, do Fontão e ausente no Congo Belga.

—Em 13, passou o 47.º aniversário do sr. António Soares das Neves, conceituado industrial de padaria em Lisboa.

—Em 15, fez 45 anos o sr. Benjamim Nunes Esteves, nosso prezo to conterrâneo e acreditado negociante de pescado por grosso no mercado da Ribeira Nova, em Lisboa.

—Em 17, completou 9 anos o menino António Belarmino Vidinha Lapa, e seu irmão menino Orlando Manuel, colhe 7 anos no dia 26, filhos do sr. Joaquim de Magalhães Lapa e de sua esposa sr.ª D. Deolinda Marques Vidinha, conceituados comerciantes no Brasil. E no dia 29 colhe 19 primaveras a galante menina Maria da Conceição de Oliveira Lapa, filha deste mesmo comerciante brasileiro.

—Em 20, colheu 22 primaveras a menina Maria Adelaide Nunes da Silva, filha do sr. José Soares da Silva e de sua esposa sr.ª Zulmira Almeida da Silva, nossos conterrâneos residentes no Estronamento.

—Em 24, completou 21 primaveras a menina Fernanda de Oliveira Souto, filha do sr. José Ferreira Souto e de sua esposa sr.ª Ascensão de Oliveira Souto, moradores na rua dos Pinheiros.

—Em 25, festejou 33 primaveras a menina Ana Marques Capela, filha do sr. José Marques Capela e de sua esposa sr.ª Elina Dias Capela, do Fontão.

—Também no dia 25, colheu 7 primaveras a menina Irene Valente de Pinho, filha do sr. Altino Nunes de Pinho, empregado no Parque Material de Estradas, e de sua esposa sr.ª Maria Augusta Valente de Matos, moradores no Cabeço.

—Em 29, festeja 27 primaveras a menina Cecília Ferreira da Silva, filha do sr. Francisco Ferreira da Silva e de sua esposa sr.ª



Agradecimento

António Dias da Silva Martins ANGEJA

O seu filho João Dias da Silva Martins, sua esposa Iria de Lourdes Martins e filha, ausentes em Popokaboka—Congo Belga, vêm por este meio agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que dignaram acompanhar à última morada o seu sempre chorado pai, sogro e avô e por escrito lhes transmitiram condolências e várias provas de amizade.

Congo Belga, 10 de Setembro de 1959.

De Sarrazola

Anos.—No dia 23 fez 11 anos o menino António Arménio Rodrigues da Silva, filho do sr. Manuel Maria da Silva e de sua esposa sr.ª Laurinda Rodrigues da Silva, bens lavradores deste lugar.

—Em 25 completou 17 anos o amigo José Pardinha Simões Costa, filho do sr. João Simões Costa e de sua esposa sr.ª D. Victória Rodrigues Pardinha, estimados proprietários deste lugar.

—E em 1 de Outubro, faz 22 anos o sr. José Valente Nunes Branquinho, militar em Timor, filho da sr.ª Guilhermina da Cruz Valente Conde, deste lugar.

Os nossos parabéns.—C.

Da Póvoa e Paço

Anos.—No dia 19, fez 73 anos o nosso amigo sr. Manuel Marta de Oliveira, estimado proprietário da Póvoa.

—E em 25, fez 74 anos a sr.ª Maria da Conceição Angélica da Silva, viúva do saudoso Manuel Marques da Silva, da Gândara do Paço.

Os nossos parabéns.—C.

De Vilarinho

Anos.—No dia 24, completou 7 anos o menino Abílio dos Santos Costa, filho do sr. Manuel João Alves da Costa e de sua esposa sr.ª Angélica dos Santos Silva, que também fez 42 anos no dia 12 do corrente, acreditados comerciantes deste lugar.

Muitas felicidades.—C.

Perdeu-se

Em Aveiro, na terça-feira, na Rua Engenheiro Silvério Pereira da Silva, um cesto de verga plástico, branco, com uma barra azul, género mala de senhora, contendo vários objectos de estimação e um Bilhete de Identidade.

Gratifica-se quem entregar nesta redacção o Bilhete de Identidade.

Deolinda da Silva, que também fez 50 anos no dia 12, do Fontão e residentes em Lisboa.

—Em 30, fez 28 anos o nosso amigo sr. António Dias da Silva, da rua dos Pinheiros.

—No mesmo dia, completa 8 annos o menino Mário Jorge Rodrigues Soares, filho do sr. Alvaro Soares Mendes e de sua esposa sr.ª D. Irene Rodrigues da Silva Mendes, acreditados comerciantes desta freguesia.

—Também em 30, faz 21 anos o sr. Adelino Nunes de Almeida, ferroviário na Beira (Africa), filho da sr.ª Rosa Nunes de Almeida, da rua do Calvário.

—E em 1 de Outubro, faz 59 anos o sr. Joaquim Rodrigues Pena, morador no Ribeiro. As nossas felicitações.—C.

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA pela Escola Médica

ENFERMEIRA pela Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

Consultório:

R. Lutz de Camões, 132-1.ª-2.ª-De. Telef. 38164 — LISBOA

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}
BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Sessenta milhões de escudos
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE :: ARCOS DE VALDEVEZ :: PENICHE :: FÁTIMA
CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:
Pinto de Magalhães, Ld.^a — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L.^{da}
BANQUEIROS

Todas as operações Bancárias

Consulte: *Escritório Técnico de Estudos de Construção Civil*

DE
André de Mira Corrêa
Construtor civil diplomado
Av. Salazar, 46 - r/c - E. — Telef. 1049 — AVEIRO
para projectos de prédios novos, ampliações e modificações
Orçamentos grátis



A. A. Abrantes, Filhos, L.^{da}

CONSTRUTORES DE FORNOS DE PADARIAS, PASTELARIAS, CERÂMICAS E TODOS OS UTENSÍLIOS PARA A PANIFICAÇÃO
TELEFONES. 110 / 25 / 167 • TELEG. CASA ABRANTES

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA VOSSA INDÚSTRIA
CASA FUNDADA EM 1918

BORRALHA - ÁGUEDA

Esta casa, com quase meio século de existência ao serviço da Panificação, continua no seu sistema de BÉM SERVIR, tendo ultimamente estudado a forma de melhorar, com óptimos resultados e grande economia, a construção de: *Fornos de Padarias, Pastelarias e Cerâmicas, bem como tudo para a Panificação.*

Preços sem confronto

Preferi-la é ter a certeza de ser bem servido, tanto em resultados práticos como económicos.

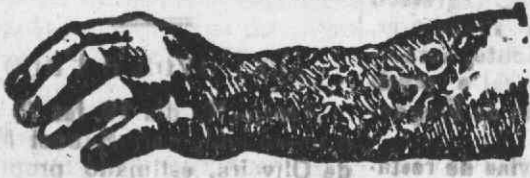
José de Oliveira Santos

ANOEJA — Telef. 91154

SERRALHARIA, obras metálicas, ferramentas agrícolas e soldaduras a electrogénio e autogénio.
DEPÓSITO de ferro, ferragens, tintas e vidraça, material cerâmico e de construção, tubos de ferro galvanizados, mosaicos e adubos químicos.
Vendas aos mais baixos preços

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.
A venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.^a

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA
Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masselras, taboleiros e o restante para padarias.
Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39
Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 23304 ESGUEIRA

Agência de Turismo

Telef. 22940 **Costa & Irmão, L.^{da}**
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
Bilhetes de Avião (a prestações)
Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para África com ou sem carta de chamada

Rádios

Rádios e Rádios transistores

Material para amadores e Descontos especiais

IRCÍLIO COELHO
Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 88
AVEIRO — Telefone 23333

REPARAÇÕES

BOBINAGENS

Bicicletas

RALEIGH — 1.770\$00
ATLANTIC — 908\$00
Grande baixa de preços.
Peçam tabelas

Armando Crespo & C.^a

R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027



LOJA NOVA

Rua da Liberdade — ANOEJA — Tel. 91152 de

Raúl Simões Nogueira da Silva

Especialidades em vinhos, petiscos, CARNES DE PORCO, ENCHIDOS E ROJÕES, preparados à moda regional; artigos de mercearia, cimentos e adubos, roupas, malhas e miudezas.
Aceitam-se encomendas e enviam-se ao seu destino.

Vinício JOIAS — OURO
PRATAS — RELOGIOS
Oficina

R. Cons. Luiz Magalhães — Tel. 22119 — AVEIRO

Manuel Duarte Ramos

Agente Técnico de Engenharia

Projectos de construção civil e Obras Públicas
Redes de Esgotos — Distribuição de águas
Cálculo de beton armado — Estruturas metálicas
Levantamentos topográficos — Minas
Rua do Mercado, 92 - 2.ª AVEIRO

Agência Funerária Carvalhal

(A mais antiga da Região)

ANTÓNIO MARQUES DA CUNHA
Rua da República — CACIA — Telef. 91210

ARMAÇÕES DE LUTO E GALA

Trata de funerais dos mais modestos aos de mais luxo e de trasladações para qualquer parte do País.
Urnas para jazigo e para a terra, coroas e outros artigos fúnebres, a preços sem competição.
Encarrega-se de auto-fúnebre para todos os serviços.

CASA MENDES

de: — Alvaro Soares Mendes
Rua da Fonte — ANOEJA — Telef. 91163

MERCEARIA — VINHOS E COMIDAS
ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO
Oficina de tanoaria e carpintaria mecânica
Casa de mobílias completas e avulso — Materiais de construção: telha, tijolo, ferro, cimento, cal, etc.
Madeiras aparelhadas e em pêlo e vidros.
Pregos e diversos artigos de ferragens

Empresa Industrial de Tintas

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO
Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127
Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.
Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.
Móveis e louças
Mobílias completas, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

"CONSTRUTORA"

de: — **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Oficinas mecânicas de construções de bombas em fibro-cimento, com cilindro de vidro, para extração de águas de poços artesianos e para elevações e extração de líquidos de nitreiras.

Executam-se trabalhos para todo o País
Reparações :::: Trabalhos garantidos

Telef. 23529 — VERDEMILHO — AVEIRO

Automóveis de aluguer

de **António Ferreira da Costa**
SERVIÇO PERMANENTE
Com praça em Aveiro e em Cacia

Telefones: Praça de Aveiro n.º 22309
Praça de Cacia n.º 91217

Doenças da pele

Herpes, Impigens, Eczemas secos e úmidos e todos os mais variados males de pele

só se conseguem curar rapidamente usando os produtos

CURADERMO — Pomada - Sólido - Sabonetes

Preparados da FARMACIA MODERNA de José Pinto
Rua Comb. Grande Guerra, 108-110 — Telef. 23665 — AVEIRO